

UTILIZAÇÃO DOS CONTOS COMO ESTRATÉGIA INTERPRETATIVA, DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor: Tatiele Pereira da Silva; Coautor: Leonardo Mendes Bezerra; Coautor: Georgia Caroline dos Santos Grampes; Coautor: Carolina de Oliveira Carvalho.

*UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE BALSAS – CESBA*

e-mail: tatiele_pereira@hotmail.com

Introdução

O trabalho apresentado é fruto dos resultados parciais do projeto de extensão desenvolvido na Universidade Estadual do Maranhão, intitulado “Jovens pensadores”. Neste trabalho as atividades se fundamentam em trabalhar com interpretação, leitura e escrita com auxílio de contos. Trabalhar com contos, nesta perspectiva, tem sido a finalidade deste projeto de extensão para, por meio deste, contribuir no desenvolvimento das habilidades infantis fundamentais para a criação de um pensamento significativo, através de obras literárias para o público infantil. Não existe a pretensão de ensinar literatura, o texto literário não vislumbra unicamente entreter as crianças, buscar provocar o interesse e que proporcionar interação e diálogo com suas práticas sociais externas à escola.

Diante disso, o intuito deste trabalho é desenvolver as capacidades reflexivas, e de interação por meio da leitura e da interpretação do gênero conto infantil. Para este projeto ter êxito o realizador tem a incumbência de selecionar os materiais, realizar pesquisas e leituras para, por meio destas, selecionar os contos que melhor se adequam a idade escolar dos alunos, para então organizar a turma a fim de realizar a leitura, esta poderá ser feita individualmente, por um conjunto de alunos, alternando entre aluno-professor-bolsista, aluno-aluno. Deve haver também a explanação dos conteúdos trabalhados no(s) contos(s) mediados por um adulto (bolsista) e o incentivo à participação com as interpretações dos alunos.

A educação infantil possui como principal função integrar a criança no processo formal de educação. Valorizar suas experiências neste momento educativo é primordial para sua permanência na escola, e para isso, as escolas e os professores precisam elaborar estratégias e métodos que atraiam as crianças e as estimulem a permanecer na escola, apreciando o processo de construção do conhecimento.

Fernandes (2014) informa, em seus estudos que são nos primeiros anos escolares que as

crianças aprendem a ler, a escrever, a entender o mundo e criar suas histórias, num processo de socialização com a turma e com o professor. Neste sentido, para que isso ocorra de forma significativa é necessário que a leitura proporcione prazer e que seja atrativa conforme a faixa etária dos alunos. A leitura não deve ser colocada como forma de atividade penosa e dolorosa, pois não se adquire um hábito em que o exercício constitui uma ação mecânica, forçada ou coercitiva; ao adotar o ato de ler e escrever em práticas mecanicistas, o interesse dos alunos fica comprometido, uma vez que é o despertar das emoções e do prazer que determina o gosto por livros e assuntos de vários gêneros. (BAMBERGER apud SILVA, 1996).

Alencar (2010) afirma que vivenciar as primeiras experiências da leitura, da escrita e consequentemente da interpretação de forma contextualizada fornece o processo de desenvolvimento da criança. De forma evidente, a criança precisará de vários estímulos possíveis para que possa alcançar o nível de indivíduo letrado; ser letrado não se resume em saber ler e escrever, é preciso saber ambas as atividades acrescidas do domínio da língua e entendimento daquilo que foi lido e escrito, é saber ler, interpretar, entender, escrever e explicar. (SOARES, 1999). Trabalhar com gêneros infantis, especialmente os contos, proporcionam o desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais.

Metodologia

Realizou-se pesquisa bibliográfica para selecionar os contos a serem trabalhados com os alunos de uma turma do 2º ano e 3º ano U, na Escola Municipal Vereador Saraiva no segundo semestre de 2016. Depois de selecionados os contos realizaram-se as seguintes etapas: Leituras dos contos (leitura individualizada e leitura em conjunto), Interpretação dos contos (com a mediação da bolsista fazendo questionamentos com a turma para incitar o pensamento crítico e reflexivo dos alunos), por ultimo foi trabalhado a capacidade de escrita dos alunos.

Resultados e Discussões

Saber ler, escrever e interpretar textos e signos é de suma importância para desenvolvimento do ser humano é um aprendizado deve ser adquirido ainda na infância, nos primeiros anos escolares, para isso é preciso que haja uma interação real entre alunos, professores e conteúdos. No âmbito do ensino formal, os professores com o intuito de introduzir histórias em sala de aula têm como principal desafio estimular a curiosidade dos alunos através de narrativas curtas.

Sob a ótica de introduzir a leitura nos primeiros anos do ensino fundamental têm se variadas tipologias, de fábulas a contos fantásticos ou de fadas. Inserir contos nas práticas de sala de aula pode estimular e potencializar as capacidades reflexivas, interpretativas, de leitura e de escrita (SILVA, 2006). Assim, a escola tem uma grande importância para a realização deste trabalho.

O conto “O patinho feio” foi trabalhado com o 2º ano A. Foi realizada leitura em voz alta e discutido temas referentes ao conteúdo do conto. Na sequência os alunos foram incitados a explicarem o que entenderam sobre o assunto, e surgiram alguns questionamentos, comentários e até mesmo posicionamentos em que apresentavam concordância e discordância com o pensamento dos colegas da sala de aula. Também desenvolveu atividades de escrita, em que foram corrigidas e devolvidas aos alunos.

No desenvolvimento desta atividade foram avaliadas a capacidade de interpretação e assimilação dos alunos, leitura e escrita. A participação foi 100% satisfatória, pois todos se integraram, não foi notado nenhum problema de comportamento com a turma. Na atividade escrita, decidiu-se trabalhar com o ditado, para aplicação deste foram selecionadas palavras contidas no conto; notou-se que apesar de ser uma classe que se destaca pelo nível de letramento cerca de 60% dos alunos mostraram dificuldades em identificar Ç e encontros consonantais.

Foram trabalhados temas específicos para a reflexão em sala de aula, como: respeito às diferenças e desprezo.

Já no que se refere ao tema *desprezo*, trabalhou-se com os alunos com o intuito de sensibilizá-los a que o desprezo é um sentimento intenso de antipatia e também de desrespeito, pois acaba se assemelhando ao ódio e a superioridade, também pode estar relacionado ao sentimento de amargura e indignação, por isso, ensinou aos alunos que o desprezo surge quando alguém avalia uma pessoa de forma inferior, desvalorizando em várias instâncias o ser humano. O tema *respeito às diferenças* foi trabalhado com os alunos por ser a temática mais forte do conto, tentou mostrar às crianças que as diferenças dos colegas são o que os faz únicos e ao invés de rejeita-los, como acontece no conto, deve-se respeitar e saber que aquela diferença é o que o torna único e especial.

Conto “a princesa e a ervilha” foi trabalhado no 3º ano U. Foi trabalhada com a leitura individual realizada pelos alunos. A forma de avaliação foi observar e acompanhar a leitura. Com isso, a representação da leitura deste conto foi fundamental para proporcionar o entendimento do texto. Na situação foi trabalhado o contexto, o texto e seus vários aspectos.

Alguns elementos foram utilizados para avaliar o nível de leitura: ritmo, pronúncia

correta, dicção. Cerca de 60% da turma não apresentou dificuldade na hora da leitura ou da interpretação do conto, 5% mostraram-se inibidos a ponto de recusarem a leitura, 35% mostraram dificuldade ao lerem, porém conseguiram compreender o texto.

Diante destes resultados parciais e com base no pensamento de Silva (2003) afirma-se que para proporcionar e potencializar a capacidade de leitura, e conseqüentemente, da escrita é tudo “[...] uma questão de experiência e expectativa. A leitura se efetiva quando aquilo que se lê significa para o sujeito leitor.” Por isso, a preocupação em trabalhar contos que retratem de algum modo o cotidiano do aluno ou que tragam reflexões sobre temas que eles conheçam para assim existir uma troca de conhecimentos, interação. Costa (2004) acredita que a leitura é o mais relevante elemento do imaginário e ler significa refletir, posicionar-se sobre algo, é exercer desde criança a cidadania, por meio de interpretações, da escrita e da formulação de perguntas. Por isso, os contos infantis são de grande validade nesse processo, pois são narrativas curtas e de fácil entendimento, que quando trabalhado didaticamente, podem gerar problematizações, discussões e ações reflexivas, principalmente se transportadas para o contexto social dos discentes.

Considerações Finais

No desenvolvimento deste projeto constatou-se que além de avaliar e potencializar o pensamento crítico e reflexivo dos alunos, por meio da leitura, da interpretação e da escrita, foi preciso refletir sobre a qualidade do ensino formal, uma vez que muitos alunos não conseguem ler e escrever adequadamente. Também foi preciso refletir sobre que assuntos e leituras mais atraem alunos dessa faixa etária. A maneira como fazer a leitura também teve de ser pensada, uma vez que uma leitura monótona não iria estimular a curiosidade nem o interesse de tais alunos. A princípio a ideia era trabalhar com vários (no máximo cinco) alunos ao mesmo tempo, porém, constatou-se que isso os deixava inseguros, intimidados, com medo de errar e serem zombados pelos colegas; a partir disso passou-se a trabalhar com os alunos de forma individual e notou-se maior rendimento e autoconfiança. No decorrer da execução do projeto houve algumas dificuldades de cunho físico-estruturalista, pois ao executar um projeto de leitura e escrita fora da sala aula é preciso o deslocamento dos alunos para uma sala reservada para este fim; a instituição não dispunha desse espaço, foi preciso utilizar a sala que é destinada às professoras.

A principal vantagem percebida foi o interesse da maioria dos alunos em participar do projeto. Os discentes mostraram interesse não pelo fato de que iriam sair da sala de aula e não fazer as atividades, e sim pela curiosidade neles incutidas pela idade. Houve casos de alunos que pediram

dever para casa para assim poderem treinar tanto a leitura quanto a escrita fora do âmbito escolar.

Tem sido um desafio, executar o referido projeto, pelo fato que alguns alunos ainda não aprenderam a ler e a escrever corretamente, por fim entende-se que todo projeto está carregado de desafios em sua execução. Embora boa parte dos alunos até aqui avaliados demonstrassem real interesse houve os que precisaram de uma dose extra de estímulo, fato este que já foi comunicado para a coordenação pedagógica da escola, e o que será tratado em reuniões com a comunidade escolar.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, Raimundo Nonato Brilhante de; AIKAWA, Monica Silva; TERÁN, Augusto Fachín. **O desenvolvimento da linguagem na pré-escola através do resgate das brincadeiras e contos populares.** Tabatinga, 2013. Disponível em: <http://files.ensinodeciencia.webnode.com.br/200000838-af32cb02c9/2013_O%20desenvolvimento%20da%20linguagem%20na%20pr%C3%A9-escola.pdf>. Acesso em: 28/12/2016.

COSTA, Alcione Luiz da. **Atividades de incentivo a leitura na escola básica Padre João Alfredo Rohr.** Florianópolis, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1083/4359>>. Acesso em: 22/12/2016.

FERNANDES, Eunice Maria. **Desenvolvimento do processo de leitura e escrita através dos contos de fadas.** João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream%20Eunice%20Maria%20Fernandes.pdf>>. Acesso em: 24/12/2016.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar Histórias: uma arte sem idade.** 2006. Disponível em: <<file:///C:/Users/Tatiele/Downloads/10044-29928-1-PB.pdf>>. Acessado em: 21 fev. 2017

SILVA, Odette Faustino da. A leitura como resistência. In: **Itinerários.** Araraquara, nº 10, 1996, p. 203 – 207.

SILVA, Rosa Amélia Pereira da. **Compreender o ato de ler e praticar a leitura na vida e na escola.** 2003. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antteriores/anais16/sem07pdf/sm07ss06_09.pdf>. Acesso em: 23/05/2016.

SOARES, Magda Becker. O que é alfabetização e letramento. In: **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.